



**APROXIMAÇÕES COM A FOTOGRAFIA MODERNA NOS FOTOLIVROS
“DOCUMENTOS DE ARTE ARGENTINO” PELO FOTÓGRAFO HANS MANN
(1939-1947)**

Fernanda Schröter Freitas¹, Ana de Macedo Buzzzi,² Janice Gonçalves³

1 Acadêmica do Curso de História - FAED, bolsista PROBIC/UDESC,

2 Acadêmica do Curso de História - FAED, bolsista PROBIC/UDESC,

3 Orientadora, Departamento de História - FAED – janice.gnclvs@gmail.com

Palavras-chave: Hans Mann, Fotografia Patrimonial, Fotografia Moderna.

O objetivo inicial da pesquisa “Hans Mann - fotografia e patrimônio cultural na América do Sul (décadas de 1930 a 1960)” consistiu em compreender a participação do fotógrafo alemão Hans Mann, através de sua fotografia, na construção de narrativas de identidade nacional entre os anos 1930 e 1960 na Argentina e no Brasil. Mann participou da produção de alguns fotolivros que retrataram o patrimônio nacional de ambos os países e uma das hipóteses levantadas é que esses poderiam indicar a mensagem que se pretendia comunicar com a seleção de determinados “monumentos”. A partir dessa questão inicial, traçaram-se seus desdobramentos: delinear um panorama da atuação de estrangeiros no meio fotográfico, no contexto pesquisado; entender as reverberações dos fotolivros dos quais Mann participou na área do patrimônio cultural; realizar comparações entre a obra de Mann e outros fotógrafos, buscando perceber a recorrência de técnicas fotográficas na fotografia patrimonial; e tentar traçar paralelos entre os órgãos de salvaguarda patrimonial da Argentina e do Brasil.

A metodologia de nossa pesquisa foi pautada na pesquisa bibliográfica e documental. Entre as fontes analisadas podem ser citadas atas da Academia Nacional de Bellas Artes (consultadas na Argentina), publicações com fotografias de Hans Mann e artigos de jornal de época sobre o fotógrafo (estes últimos pesquisados na Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional brasileira). Tivemos acesso às publicações através de reprodução de material disponível na biblioteca da FFLCH-USP (Brasil), na Academia Nacional de Bellas Artes e na Biblioteca Nacional (Argentina) e por meio da aquisição de algumas delas pela coordenadora do projeto. Como embasamento teórico, lemos materiais escritos por outros pesquisadores sobre Mann e livros e artigos na área da história e da cultura visual, a fim de realizar uma discussão fundamentada acerca das fontes fotográficas; além disso, foram realizadas leituras e discussões acerca dos órgãos de preservação na Argentina e no Brasil, entre eles a Academia Nacional de Bellas Artes e o IPHAN (para os quais Mann trabalhou) e a Comisión Nacional de Museos y Monumentos y Lugares Históricos (CNMMYHL). Como forma de sistematização de todo o material lido e analisado, elaboramos uma ficha de cadastro e análise de séries fotográficas.

Durante todo o período de pesquisa, realizaram-se reuniões quinzenais para discutir a bibliografia lida e as fontes analisadas por cada integrante do projeto. Conforme líamos e descobríamos novas informações, novas abordagens sobre o tema e interesses dentro do mesmo surgiram. A coordenadora se ateve ao lugar ocupado pela Academia Nacional de Bellas Artes no campo



patrimonial argentino; ambas as bolsistas voltaram-se ao tema da fotografia moderna. Ana de Macedo Buzzi preocupou-se com a atuação de Mann no grupo de fotógrafos “Carpeta de los Diez”; Fernanda Schröter Freitas enfocou a aparição de vestígios de uma experimentação moderna nas fotografias de Mann para o projeto “Documentos de Arte Argentino”, da Academia de Belas Artes argentina. Especificamente em relação a essa terceira frente de pesquisa, e após a análise de 14 fotolivros (através da ficha de cadastro e análise elaborada por nós), buscou-se apontar fotografias que contrastassem com o caráter documental dos fotolivros e demonstrassem forte apelo artístico. Através de leituras acerca da fotografia moderna, procurou-se verificar de que modo as novas formas de fotografar e pensar a fotografia, no período, aparecem em tais registros. Também, como a fotografia moderna influenciou a fotografia patrimonial, incluindo a fotografia de Mann. Considerou-se que as fotos escolhidas fugiriam da ideia de registros voltados unicamente à documentação do patrimônio cultural argentino e da exaltação de uma certa identidade nacional, conferindo a visão do fotógrafo às fotografias, em vez daquela da Academia.